

POLÍCIA MILITAR  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIVISÃO DE ENSINO

# Turismo e Segurança

*Oficial - Aluno: Adailton Vieira de Lima*

MONOGRAFIA C A O - 88

Goiânia, Go Julho de 1988

**BAPM**

**ADAILTON VIEIRA DE LIMA**

**TURISMO E SEGURANÇA**

**GOIÂNIA - 1988**

ADAILTON VIEIRA DE LIMA

TURISMO E SEGURANÇA

Trabalho monográfico, constitutivo  
de Unidade Curricular do Curso de  
Aperfeiçoamento de Oficiais da Po-  
lícia Militar do Estado de Goiás.

Goiânia - 1988

# ÍNDICE

	Página
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	04
<b>2. TURISMO</b>	05
a. Conceituação	05
b. Evolução	06
c. Modalidades de turismo	07
d. Fatores condicionantes	09
e. Importância do turismo	11
f. Política turística	13
g. Turismo no Brasil	16
<b>3. POLÍCIA MILITAR</b>	19
a. Destinação	19
b. Polícia Militar e Relações Públicas	20
c. Polícia Militar e turismo	22
<b>4. GOIÁS TURÍSTICO</b>	24
a. Aspécto geográfico	24
b. Breve histórico	24
c. Política turística	25
d. Pontos turísticos	27
e. Eventos turísticos	30
<b>5. CONCLUSÃO</b>	32
a. Ensino	33
b. Instrução	34
c. Campo Operacional	34
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	37

## S U M Á R I O

Destaca a crescente importância do turismo no mundo e sua influência nos campos sociológico, cultural e econômico, principalmente no campo econômico, como excelente fonte de receita e como fator redistribuidor de rendas e gerador de empregos.

Analisa a destinação legal das Polícias Militares, como encarregadas do exercício das atividades de polícia ostensiva e da manutenção da ordem pública e o apoio que prestam ao turismo, criando um satisfatório clima de segurança pública, essencial às atividades turísticas.

Enfoca o desenvolvimento do turismo em Goiás, detalhes da atual política turística em aplicação e relaciona os principais ' pontos turísticos do Estado.

Conclui pela importante colaboração que a Polícia Militar presta a ação governamental de incremento ao turismo, especialmente no campo da Segurança Pública e ainda na possibilidade de aproveitamento dos policiais militares no campo da comunicação turística, sem prejuízo da sua missão principal, a manutenção da ordem pública.

## 1. INTRODUÇÃO

A partir do início deste século os países voltaram suas atenções para o turismo, face sua importância nos campos sociológico, cultural e econômico, principalmente neste último, onde o turismo apresenta sua maior contribuição, como excelente fonte de receita para o Estado e como importante veículo gerador de emprego.

A segurança pública constitui um dos fatores imprescindíveis para o desenvolvimento das atividades turísticas, caracterizada pela capacidade que o núcleo receptor tem, através de seus órgãos policiais, de proporcionar o mínimo indispensável de paz social e tranquilidade à comunidade e aos visitantes.

A Polícia Militar é, dentre os órgãos constitucionais encarregados da segurança pública, a que mais pode contribuir com o turismo, face a característica do policiamento que executa - ostensivo - e a fácil identificação de seus integrantes, pela farda.

O presente trabalho, através de pesquisa bibliográfica, enfocou o turismo em suas múltiplas facetas e a Polícia Militar dentro da sua destinação legal - a do exercício da atividade de polícia ostensiva e a manutenção da ordem pública.

As atividades turísticas do Estado de Goiás também foram objetos de enfoque, através de sua política turística de divulgação dos pontos turísticos e de incremento das atividades desse setor.

Além da importância do turismo para um país ou região, a imprescindível participação da Polícia Militar na segurança pública, fator essencial para o desenvolvimento das atividades turísticas e as condições turísticas do Estado de Goiás, procurou, no presente trabalho, mostrar a participação que a Polícia Militar pode dar ao turismo, no campo da comunicação turística, usando os policiais militares como agentes de informações turísticas, sem prejuízo de sua missão principal de manutenção da ordem pública, bem como sua atuação em ações de socorro. Estes fatores, além de minimizarem a imagem da Corporação como órgão repressor, contribuem com a política governamental de incentivo ao turismo, em benefício da "imagem" da oferta turística do Estado.

Embora o tema desta monografia "Turismo e Segurança" seja amplo, procurou restringir-se à segurança prestada pela Polícia Militar, por ser a mais significativa para o turismo e ainda por ter sido o presente trabalho aplicado num curso policial militar.

As ações da Polícia Militar, voltadas para a proteção física do turista e de seu patrimônio e para a comunicação turística, delineadas dentro dos campos do ensino, instrução e operacional, constituíram a parte conclusiva deste trabalho monográfico.

## 2. TURISMO

### a. Conceituação

Segundo Braga, em seu livro *o campo dos Negócios*, o termo turismo é derivado do vocábulo francês, "tour" que significa: giro, volta, passeio. A atividade é considerada como sendo "o conjunto de serviços destinados a receber, orientar, hospedar, promover e desenvolver esses deslocamentos humanos". É a exploração econômica do gosto pelo lazer, estimulando a compreensão e estabelecendo a comunicação entre agrupamentos sociais.<sup>3</sup>

O turismo, além de atividade econômica, possui também objetivos educativos. Pela importância que alcançou em nossos dias, está relacionado intimamente com muitas ciências, tais como as Ciências Econômicas, a História, a Geografia, a Sociologia, a Psicologia, a Medicina, etc.

É comum, por esse motivo, o emprego da expressão aceita por todos: Ciência do Turismo.

Na busca de definições mais abrangentes para o turismo, outros autores têm formalizado suas definições, como Leite, em seu livro "Turismo e Segurança", deixou registradas as seguintes definições: Do economista austríaco Herman Von Shullard, em 1910, "Turismo é a soma das operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região". Já os suíços Walter Hunziker e Kurt Kraph, em 1942, definiram turismo como o "complexo de relações e fenômenos relacionados com a permanência de estrangeiros em uma localidade, pressupondo-se que estes não exerçam uma atividade principal, permanente, temporária ou remunerada".<sup>6</sup>

Nas definições registradas por Leite observa-se que a primeira, embora bastante completa, ressaltando inclusive os elementos dinâmicos do turismo: a entrada, a permanência e o deslocamento, deixou de enfatizar os aspectos cultural e social do turismo. A segunda definição apresentou um avanço sobre a primeira, ao fazer uma clara distinção entre o estrangeiro que traz dinheiro para gastar em lazer e o outro que busca o país para exercer uma atividade remunerada.

Ainda, em seu livro, Leite registra uma definição bastante abrangente, do Profº Salah-Edin, que assim definiu turismo: "O turismo é uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo da interação entre povos, tanto dentro de um mesmo país como fora dos limites geográficos dos países. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outra região, país ou continente, visando à satisfação de necessidades outras que não o exercício de uma função remunerada. Para o país receptor, o turismo é uma indústria cujos produtos são consumidos no local, formando exportações invisíveis. Os benefícios originários deste fenômeno podem ser verificados na vida econômica, política, cultural e psicológica da comunidade".<sup>6</sup>

Com o fim de possibilitar levantamentos estatísticos e estudo dos fluxos turísticos, autores e organismos internacionais têm buscado uma definição para o turista.

Segundo Braga "são considerados turistas os viajantes que ficam por mais de 24 horas fora do local onde têm domicílio habitual, pelos seguintes motivos:

- viagens de lazer, visitas familiares, saúde, gozo de férias, etc;

- viagens de serviço ou para comparecimento em reuniões de qualquer tipo (administrativo, científico, desportivo, diplomático, religioso, etc);

- viagens de negócios;

- cruzeiros.<sup>3</sup>

Ainda no livro do Leite, "Turismo e Segurança", vamos encontrar a definição de turista "como a pessoa que se desloca do local de residência a outro sem objetivo de permanência e com finalidade de fruição".<sup>6</sup> Mostra o caráter temporário do deslocamento, associado ao prazer de desfrutar as atrações do local visitado.

Na convenção das Nações Unidas sobre Facilidades Alfandegárias para o Turismo, realizada em Nova York, em 1954, ficou aprovada a definição de turista como sendo: "Qualquer pessoa que venha a um país por uma razão legítima que não seja imigração e que permaneça um mínimo de 24 horas e um máximo de 6 meses no mesmo ano". Esta definição preocupou-se com o tempo de permanência e com a condição de não ser imigrante, ficando excluído de seu bojo o turismo interno, aquele que é feito no âmbito do próprio país, por seus próprios habitantes.

São documentos do turista: o passaporte, que é o principal, o certificado de vacina e o visto de saída.

## **b. Evolução**

O inglês Tomas Cook, nascido em 1808 e falecido em 1882, é denominado pai do turismo e considerado o precursor do turismo moderno.

Em 1841, realizou-se em Leicester um Congresso antiácool quando Cook teve a idéia de organizar uma excursão, em trem especial, cobrando um shilling (moeda divisionária da libra) por pessoa. A idéia teve êxito e as excursões se multiplicaram. A partir dessa época Cook contou com a colaboração de seu filho, surgindo a firma Tomas Cook & Son.

O primeiro roteiro impresso para uso dos clientes surgiu em 1845, o que já demonstrou uma evolução e aperfeiçoamento da técnica do trabalho de Tomas Cook. No ano seguinte foi organizada a primeira excursão com Guias de Turismo.

Em 1850, Cook organizou o turismo associativo e firmou um contrato com a Great Easter Railway, comprometendo-se a vender, no prazo de um ano, 500 passagens, mediante o recebimento de certa comissão, sendo que as vendeu em apenas um mês. Surgiu, assim, uma nova profissão - o Contratador, homem que contratava serviços turísticos para revender, mediante comissão.

A agência de turismo de Cook expandiu-se para vários países da Europa, ampliando sua rede de agências para Bruxelas, Paris, Frankfurt, etc. Em 1865 Cook atravessou o Atlântico com 35 pessoas, incluindo no pagamento não só a passagem, mas também a estada. Em 1872 fundou a primeira Agência Cook fora da Europa, em Nova York, EUA.

Ainda em 1872, Cook aproveitando-se da idéia de Thomas Beunet, criou o Circular Note, que deu origem ao atual Cheque de Viagem.

Tomas Cook, ao morrer, em 1882, deixava filiais de sua agência espalhadas pelo mundo, em 60 países, inclusive no Brasil.

Em 1979, calculava-se que já existiam 3.000 empresas de turismo, onde trabalhavam 40.000 agentes especializados.

Já, segundo o Profº Bonald, registrado por Leite em seu livro "Turismo e Segurança", "A movimentação ordenada e pacífica de grandes massas humanas pelas rotas do mundo é fato moderno, recente, característico do século XX".<sup>6</sup> O turismo, por sua magnitude, por seus reflexos e pelo verdadeiro impacto que vem causando na vida de muitos países, transformou-se no grande fenômeno sócio-econômico e cultural dos tempos atuais, possível graças aos modernos meios de transportes e comunicação e ao entendimento mútuo entre os povos.

Entre as principais causas que propiciaram o espetacular crescimento do turismo estão:

- tempo livre de que dispõe grande número de pessoas;
- incentivo dos governos;
- melhoria de condições financeiras;
- conquista do direito de férias e advento de férias remuneradas;
- aperfeiçoamento, segurança e velocidade dos meios de transporte;
- a propaganda;
- criação de facilidades creditícias no setor de viagens;
- curiosidade para conhecer terras e coisas novas;
- o moderno sistema de telecomunicações que aproxima a imagem do mundo para junto das pessoas;
- exibição de filmes e slides trazidos pelos turistas.

### c. Modalidades de Turismo

Há várias formas que o turismo pode se apresentar em função de sua complexidade, de suas múltiplas facetas e dos diversos objetivos que levam as pessoas a viajarem.

Segundo Braga<sup>3</sup>, as diferentes formas de turismo podem ser classificadas em:

#### **1) Turismo Internacional, Receptivo ou Imigratório**

É a entrada de visitantes estrangeiros em determinado país. Esta espécie de turismo registra o ingresso de divisas provenientes dos países de origem dos turistas, gerando atividades novas no núcleo receptor;

## 2) Turismo Internacional, Externo ou Migratório

Caracteriza-se pelas viagens que os cidadãos fazem, cruzando as fronteiras nacionais para penetrar em países estrangeiros. Representa a saída de divisas que serão gastas em outras terras;

## 3) Turismo Nacional, Interno, Intermunicipal ou Interestadual

É desenvolvido pelos cidadãos de um país, dentro de suas próprias fronteiras. Este tipo de turismo desenvolve atividades pelo próprio país, gerando consumo que contribui para o desenvolvimento econômico.

Essas modalidades de turismo podem ainda subdividir-se em:

### a) Turismo de Estação

Quando o deslocamento dos indivíduos é feito por um tempo relativamente longo, com a finalidade de gozar o clima de montanhas, praias, ou de águas em estações hidrominerais;

### b) Turismo de Passagem

Quando as pessoas se deslocam em viagens rápidas, por áreas que ofereçam visão de belezas naturais, de monumentos históricos ou religiosos, etc, procurando ver o máximo de coisas no menor espaço de tempo.

Autores há que fazem diferente divisão, inclusive mais detalhada, como a divisão apresentada por Leite<sup>6</sup>, em seu livro "Turismo e Segurança", onde classificou as diversas formas de turismo da seguinte maneira:

## 1) Em função do número de pessoas em viagem

a) Turismo individual - viagem de apenas uma pessoa ou de uma família;

b) Turismo de grupo - viagem de várias pessoas juntas, motivadas por um relacionamento anterior ou reunidas em uma excursão programada por uma agência de viagem.

## 2) Em função do objetivo da viagem

a) Turismo recreacional ou voltado para o lazer - atua como regenerador da capacidade mental e física da pessoa. Geralmente é feito em estâncias de repouso;

b) Turismo cultural - objetiva distrair e, ao mesmo tempo, aumentar o conhecimento sobre outros lugares. Compreende visitas a feiras, exposições, eventos culturais, lugares dotados de beleza natural, escavações arqueológicas e a outros lugares afins;

c) Turismo de saúde - objetiva atender às necessidades de tratamentos médicos em locais que possuam facilidades terapêuticas, tais como banhos de lama, fontes sulfurosas, águas minerais e termas usadas para tratamentos;

d) Turismo esportivo - atende aos aficionados da pesca, caça,

pesca submarina, esqui, caminhadas, etc;

e) **Turismo de congressos** - torna-se indispensável que o local conte com toda uma infra-estrutura de apoio a reuniões científicas, profissionais e mesmo políticas. Os participantes de congressos geralmente, esperam também contar com atrações turísticas ligadas à excursão, compras, atrações folclóricas, etc.

3) **Em função dos meios de transporte**

a) **Turismo terrestre** - feito em ônibus, trens e carros particulares;

b) **Turismo náutico e fluvial;**

c) **Turismo aéreo.**

4) **Em função da localização geográfica**

a) **Turismo nacional ou doméstico** - corresponde ao movimento turístico de cidadãos no âmbito do próprio país;

b) **Turismo regional** - corresponde ao movimento turístico procedido entre países que integram a mesma região turística, como por exemplo, os países da Europa Ocidental;

c) **Turismo internacional** - corresponde ao movimento turístico entre diversos países do mundo.

5) **Em função da idade** (tem importância em razão da influência sobre os hábitos e sobre as necessidades que a idade impõe)

a) **Turismo jovem;**

b) **Turismo adulto;**

6) **Em função do sexo**

a) **Turismo masculino;**

b) **Turismo feminino** - enfeixa algumas particularidades tais como maiores acomodações, salão de beleza, locais para compras, etc.

7) **Em função dos preços e das classes sociais**

a) **Turismo de luxo;**

b) **Turismo da classe média;**

c) **Turismo social.**

**d. Fatores condicionantes**

Todo indivíduo constitui um turista em potencial, que dependendo de certos fatores condicionantes, se transformará em um turista real.

A decisão de participar de uma atividade turística tomada por uma pessoa, é resultado da influência de inúmeros fatores, internos e externos.

O Profº Salah-Eldin, segundo Leite<sup>6</sup>, classificou os fatores

condicionantes em racionais e irracionais:

### 1) Fatores racionais

- a) Publicidade e propaganda turística;
- b) Condições econômicas, compreendendo a renda e o custo da viagem;
- c) Recurso turístico que diz respeito à oferta turística e compreende a beleza natural, a tradição cultural, os acontecimentos sociais, etc;
- d) Facilidades turísticas que existem em função de uma indústria de turismo bem organizada, compreendendo transporte, comunicação, facilidades de entrada, controle alfandegário flexível, etc;
- e) Condições do meio ambiente que corresponde à atitude do povo em relação aos turistas, hospitalidade, etc;
- f) Estrutura demográfica, incluindo idade e sexo da população;
- g) Sistema de urbanização;
- h) Condições políticas, tais como a estabilidade política, os limites de liberdade, etc;
- i) Condições geográficas, englobando clima, distâncias, belezas dos cenários, etc.

### 2) Fatores irracionais, ligados às motivações pessoais

- a) Círculo de amizades e laços de família;
- b) Atitudes visando ganhar prestígio,
- c) Moda e imitação;
- d) Preferência pessoal;
- e) Sentimentos religiosos;
- f) Relações Públicas e publicidade turística, que são atividades promocionais.

Já o Prof<sup>o</sup> Olímpio Bonald, ainda segundo Leite<sup>6</sup>, destacou que os fatores condicionantes do turismo são decorrentes da vontade e da possibilidade.

#### 1) Causas que dão origem a vontade

- a) Propaganda;
- b) Mimetismo, ou seja, a influência do meio, vaidade ou busca de status;
- c) Hábito decorrente de outras viagens, de experiências;
- d) Sedução resultante da curiosidade a respeito do desconhecido;
- f) Interesse comercial ou de lucro que provoca o chamado turismo de negócio.

2) Possibilidade, que compreende fatores que, via de regra, fogem ao controle do indivíduo

- a) Tempo disponível;
- b) Dinheiro;
- c) Meio de transporte.

Outros fatores, além dos fatores condicionantes, denominados fatores de incremento do turismo, contribuem para o crescimento do turismo, dentre os quais destacam:

- Aumento do tempo de lazer;
- Desenvolvimento tecnológico e urbanização;
- Progressos no setor de transporte;
- A prosperidade econômica;
- Fatores culturais;
- A participação crescente do Governo.

#### e. Importância do Turismo

Servem de objeto para a exploração natural, ampla e lucrativa do turismo, tudo quanto um país tem de interessante tais como: rios, cachoeiras, cataratas, lagos, serras, extensos altiplanos, parques florestais, estâncias hidrominerais, centros religiosos, praias, patrimônios históricos, museus, teatros, feiras, convenções, congressos, conferências de caráter nacional ou internacional, praças, aspectos da geografia humana (música popular ou erudita, culinária típica), estádios, lugares de repouso ou cura, conquistas do processo material e cultural, etc.

A importância do turismo veio a se manifestar nos fins do século passado e princípio deste, e daí não mais parou de se expandir.

Em termos globais e internacionais o turismo tem se constituído na terceira maior fonte de renda, superado apenas pelas indústrias petrolífera e de armas. A estatística registrou que somente do Japão, em 1983, saíram quatro milhões de pessoas em turismo pelo mundo, dos quais apenas vinte e oito vieram ao Brasil.

O turismo manifesta sua influência em diversos setores da vida dos países, principalmente nos campos: sociológico, cultural e econômico.

#### 1) Importância Sociológica

Os turistas isolados ou em grupos, levam a sua ética, os seus costumes, os seus sistemas de valores, as suas concepções sociais para onde vão, e comumente ávidos por conhecerem os diversos aspectos, os valores, as concepções sociais e as formas de organização do país receptor, não deixam de promover um intercâmbio, com enriquecimento mútuo.

Porém, as consequências sociológicas desse intercâmbio, nem sempre são somente positivos para o país receptor. Poderão ser negativas, com intervenção maléfica sobre as estruturas sociais, os sistemas de valores, os bons costumes do país, necessitando haver, portanto, um cuidadoso acompanhamento por parte dos órgãos governamentais que con-

trolam e fiscalizam as atividades turísticas.

## 2) Importância Cultural

O turismo traz benefícios culturais tanto para o turista quanto para o país receptor.

O turista, em contato com diferentes formas de civilização, com diversas manifestações culturais, com culturas extintas, mas que deixaram vestígios, experimenta largo enriquecimento cultural.

Já, para os países receptores, os fluxos turísticos têm provocado uma espécie de redescoberta, de revitalização do folclore, do artesanato, da culinária, que se achavam em decadência por falta de atenção e valorização da população local. Assim, o turismo contribui para uma tomada de consciência em prol da preservação dos valores culturais, dos monumentos históricos, que passam a ser vistos não só como expressão cultural, mas também como responsáveis por geração de renda.

## 3) Importância Econômica

É no campo econômico que a importância do turismo se mostra com mais evidência. É inquestionável os efeitos revitalizantes do turismo sobre os sistemas econômicos dos países, sobretudo de alguns países em desenvolvimento.

Segundo o Prof<sup>o</sup> Olímpio Bonald, citado por Leite<sup>6</sup>, as funções do turismo no desenvolvimento Nacional são as seguintes:

- criação de novas atividades econômicas;
- ingresso de divisas;
- maiores ingressos fiscais;
- redistribuição da riqueza interna;
- desenvolvimento de regiões marginalizadas;
- descentralização das atividades;
- criação de novos pólos de desenvolvimento;
- desenvolvimento de indústrias complementares;
- geração de empregos a baixo custo;
- melhoria da Imagem Nacional;
- integração cultural;
- melhoria social e do setor de educação;
- aumento de atividades de lazer nos centros urbanos;
- proteção do meio ambiente;
- valorização do patrimônio histórico-cultural;
- melhoria da qualidade de vida da população dos núcleos receptores;
- outros benefícios indiretos.

Ainda, em complementação as funções do turismo acima citadas, vale ressaltar algumas das vantagens do turismo, tais como:

- o turismo é um mercado em expansão, dado o aumento das rendas familiares, especialmente nos países desenvolvidos;
- a indústria do turismo exige um investimento reduzido em

comparação ao fluxo de capital que gera;

- se constitui num mercado de "exportação", em qualquer lugar que o consumidor procure o produto;

- o produto vendido é, na sua maior parte, composto de serviços e bens incorpóreos (bom clima, beleza natural, sítios históricos, etc), cujo potencial é ilimitado, sendo condicionado somente pelos esforços de promoção e vendas.

- o turismo é um instrumento governamental eficiente para a integração nos níveis nacional e internacional;

- o turismo, ao contrário do processo de industrialização que geralmente resulta numa concentração de riqueza, promove uma redistribuição de renda, porque acelera o crescimento do nível de renda nos diversos centros turísticos do país, trazendo benefícios para os setores menos especializados do sistema econômico e criando novas oportunidades de emprego.

## f. Política Turística

### 1) Conceituação

Política Turística é a ação do Estado dirigida ao estímulo e proteção dos interesses turísticos nacionais.

É importante o engajamento de toda a população local no turismo, através da hospitalidade e cortesia para com os turistas.

O Estado, através de Leis (coação), não consegue empenhar a população no bom atendimento aos turistas, sendo necessário estimulá-los e esclarecê-los da importância do turismo, para obter uma colaboração livre e espontânea, criando um clima agradável e acolhedor ao turista.

Os esforços realizados somente pelo Poder Público é considerado como Política Turística em sentido estrito. A atuação do povo em prol do turismo é também uma forma de atuação política de grandíssima importância e é com essa participação que se caracteriza a política turística em sentido amplo.

### 2) Origens e causas

A política Turística teve sua origem na política dos países de atrair forasteiros e impedir a saída dos nacionais - Política Protecionista - na maior parte dos países.

Sem dúvida alguma, o melhor meio para obter ambas as finalidades - que venham estrangeiros e que não saiam nacionais - é melhorar os serviços turísticos e divulgar as próprias riquezas turísticas (belezas naturais e artísticas), pois assim atrairá os turistas e satisfará, em parte, os desejos turísticos dos nacionais.

As razões para a intervenção do Estado no turismo são, do ponto de vista exclusivamente econômico, as seguintes:

a) Importância do turismo como fonte de ingresso de moeda estrangeira;

b) A quantia dos capitais investidos nas indústrias turísticas

cas;

c) O crescimento no número de pessoas empregadas nas indústrias turísticas;

d) Rendas fiscais que o turismo proporciona. Diretamente: impostos aduaneiros, taxas de correios, telégrafos, etc; Indiretamente: aumenta o ingresso de benefícios das empresas dedicadas ao turismo;

e) As repercussões do aumento da melhoria das condições de vida e riqueza, nas regiões turísticas, são também de toda a nação.

À parte disso, produzem também efeitos de ordem social, cultural e político, como:

a) É uma fonte de cultura e educação cívica;

b) Serve para manter a sanidade nacional num grau eficiente;

c) Estreitamento das relações entre os habitantes locais e os turistas, fazendo desaparecer divergências e incompreensões, porventura existentes;

d) Serve de instrumento adequado para uma política social, fazendo desfrutar dos bens (rendas) turísticas todas as classes da sociedade.

### 3) Fundamento

Sendo o turismo uma indústria produtiva, que cumpre um papel econômico semelhante as outras atividades nacionais, deve receber, por parte do Governo, considerações e cuidados comparados àqueles que são outorgados a outras atividades do país.

No campo econômico, o turismo é uma exportação invisível e em toda exportação são fundamentais a qualidade e o preço das mercadorias, o valor internacional da moeda e as relações político internacionais.

Considerando estas condições deve-se dirigir a política econômica, em quatro direções distintas: melhorar as qualidades dos bens e serviços turísticos, reduzir os custos, manter uma política monetária adequada e estabelecer e conservar convenientes relações com as demais nações.

Por outro lado, a Política Turística não deve focar unicamente os estrangeiros, tendo também em conta os nacionais, que se bem não proporcionam ingresso de divisas com suas viagens, são causa de grandes benefícios, tanto econômico, como sociais, para a nação.

### 4) Direcionamento

Para elaboração de uma política turística deve-se conhecer a situação dos distintos setores da indústria turística, referente aos bens e serviços turísticos que dispõem e em que estado são oferecidos.

Constituem causas que atraem o turista:

- custo barato, principalmente em razão da política cambial. Esta condição é insegura;

- riquezas naturais e artísticas;
- tranquilidade político-social, tipo das festas (folclore)

e cortesia do seu povo, são motivos mais que suficientes para obter a preferência dos turistas, mas há necessidade, para explorar essas riquezas, melhorar as instalações hoteleiras, meios de transporte e demais serviços turísticos e, sobre tudo, fazer uma propaganda inteligente de seus bens.

O turismo é um mercado em que concorre bastante livre a oferta e a demanda.

O fim da política turística se limita, em geral, a conseguir o aumento quantitativo e qualitativo dos turistas. Para isso deve encaminhar sua ação, de um lado, a conservação, melhora e aumento do patrimônio turístico e do outro, a atração de turistas.

A política turística não deve ter em conta só a quantidade, mas também a qualidade, tanto da oferta (bens e serviços turísticos) como a demanda (turistas). Não é bastante o benefício econômico, pois massas incultas e de costumes perniciosos, podem causar danos morais e aos costumes.

#### a) Com respeito a oferta

Dedicar especial atenção à política de transporte e hotelaria, por toda a região turística.

Proteção ao patrimônio natural e cultural, objeto de atração turística.

O Poder Público deve dar atenção às tradições e costumes populares, para serem conservados em sua pureza, melhorá-los, divulgá-los e fazer com que sejam um motivo de atração turística.

#### b) Com respeito a demanda

A beleza da paisagem, a disponibilidade dos meios de transporte e a hotelaria não são suficientes para atrair hóspedes.

Há necessidade de divulgá-los, em competição aos outros países que disputam as correntes turísticas.

Para despertar o interesse das correntes turísticas atuais é necessário estudar as preferências que demonstram os turistas procedentes de cada país, para direcionar sua ação e publicidade.

#### c) Seleção

Do ponto de vista econômico, o ideal é que venham muitos turistas e que gastem grandes quantidades de dinheiro, mas nem sempre é possível alcançar esse objetivo, e por isso deduz que a política turística deve ser dirigida à atração de um turismo seletivo e não de um turismo de massas.

Essa seleção se faz pela propaganda, divulgando os bens turísticos do agrado dos abastados, evitando anunciar o que é barato.

A seleção é de grande importância para os países, ou locais, que têm deficiência de meios.

## 5. Meios de Comunicação Turística

Como meios de comunicações para divulgação turística, usa-se a Propaganda, a Publicidade, as Relações Públicas e a Comunicação Pessoal.

Esses meios são utilizados com o objetivo de convencer, persuadir o turista em potencial a consumir produtos turísticos. Para se alcançar esse objetivo, é necessário tornar conhecidas as atrações disponíveis, as condições para visitá-las, os meios de alimentação e hospedagem à disposição, as formas de lazer a serem desfrutadas e os preços de todo esse conjunto.

### g. Turismo no Brasil

#### 1) Entidades Turísticas

A política Nacional de Turismo é formulada e executada pelo Sistema Nacional de Turismo (SNT), sendo sua constituição subdividida em:

##### a) Órgãos Oficiais ou Semi-Oficiais

(1) Conselho Nacional de Turismo (CNTUR) como órgão normativo;

(2) Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), como órgão executor das diretrizes e normas adotadas e do incremento das atividades turísticas;

(3) Ministério das Relações Exteriores, através das Missões Diplomáticas e Representações Consulares do Brasil, para tarefas de divulgação turísticas nacional;

(4) Órgãos regionais de turismo para execução de tarefas mediante delegação nos Estados, Territórios e Municípios;

(5) Instituto de Planejamento Econômico e Social para estudos, pesquisas e análises de projetos específicos que se façam necessários.

Em âmbito internacional está a Organização Mundial de Turismo (OMT), ex União Internacional dos Órgãos Oficiais de Turismo (UIOOT), em Haia, na Holanda.

##### b) Sociedades Civas (com ou sem finalidades lucrativas)

Empresas de viagens, de Transporte, Turísticas, Hoteleiras e congêneres.

#### 2) Agências de Turismo

São empresas especializadas que trabalham com o turismo. Ne-la operam os empresários e profissionais ligados diretamente aos eventos turísticos, desde os encarregados pelo transporte de turistas até os responsáveis pela sua hospedagem, as empresas hoteleiras. Destaca-se entre eles o Agente de Viagem, que atua entre os usuários, transportadores, hoteleiros e autoridades, coordenando e orientando essas atividades.

As agências funcionam com registro na Divisão de Turismo e Certamens do Ministério da Indústria e comércio.

Suas principais atividades são:

- venda de passagens aéreas, rodoviárias, marítimas, ferroviárias, fluviais e lacustres;
- reservas de acomodações em hotéis;
- organização de cupões de serviços turísticos;
- obtenção e legalização de documentação para os viajantes;
- compra e venda de moedas estrangeiras e cheques de viagens;
- exploração de serviços de transportes turísticos;
- encaminhamento a instituições de crédito de planos de financiamento de viagens.

### 3) Desenvolvimento do Turismo no Brasil

O turismo brasileiro começou a tomar feições de setor econômico significativo, graças a nova mentalidade governamental e empresarial, aos planos de longo alcance e aos incentivos fiscais.

Ciente da importância da atividade de turismo, que não requer investimentos vultuosos e que permite um retorno a curto prazo dos recursos que foram empregados, o Governo Federal criou, no ano de 1966, a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) e o Conselho Nacional de Turismo (CNTUR) e ainda estabeleceu o esquema de funcionamento do Sistema Nacional de Turismo, que passou a reunir órgãos federais, estaduais e municipais, além da iniciativa privada.

Embora existam fatos anteriores ao ano de 1966, que registram o interesse do Governo pelo turismo, foi com a criação da EMBRATUR e CNTUR que este setor passou a experimentar significativo incremento em suas atividades.

É da competência da EMBRATUR:

- fomentar e financiar, diretamente, as iniciativas, planos, programas e projetos que visem ao desenvolvimento da indústria de turismo;
- celebrar contratos e convênios, autorizados pelo CNTUR, com entidades públicas e privadas, no interesse da indústria nacional de turismo e da coordenação de suas atividades;
- estudar de forma sistemática e permanente o mercado turístico, a fim de contar com os dados necessários para um adequado controle técnico;
- organizar, promover e divulgar as atividades ligadas ao turismo;
- fazer o registro das empresas dedicadas à indústria de turismo e fiscalizá-las, satisfeitas as condições fixadas em normas próprias;
- promover e incentivar a criação e o desenvolvimento do ensino profissional de atividades e profissões vinculadas ao turismo;

mo.

O Governo Federal viu no turismo uma forma de ajudar o país a amortizar sua dívida externa, conforme notícia veiculada no Jornal O Popular, edição de 17/09/88, sobre Seminários Internacionais, que informou estarem marcadas para outubro do corrente ano as datas dos seminários que a Embratur promoverá no exterior, em Londres, Paris e na Alemanha, para atrair novos investimentos turísticos via conversão da dívida externa brasileira.

### 3. POLÍCIA MILITAR

#### a. Destinação

A Constituição Federal, em seu artigo 144, que trata da Segurança Pública, estabelece, no parágrafo 5º do mesmo artigo, a destinação legal das Polícias Militares, como responsáveis pela polícia ostensiva e a preservação da ordem pública e aos Corpos de Bombeiros Militares cabem, além das atribuições definidas em lei, a execução de atividades de defesa civil.

Interpretando a conceituação formulada por vários autores entende-se que a atividade de polícia é destinada a assegurar a ordem pública, proteger os bens jurídicos tutelados pelo Estado, prevenir e reprimir crimes e atos anti-sociais.

De forma mais específica, o Decreto-lei nº 667, de 02/07/69, estabelece a definição e competência das Polícias Militares nos seguintes termos: "Art 3º - Instituídas para a manutenção da ordem pública e segurança interna nos Estados, nos Territórios e no Distrito Federal, compete às Polícias Militares, no âmbito de suas respectivas jurisdições:

a) executar com exclusividade, ressalvadas as missões peculiares das Forças Armadas o policiamento ostensivo, fardado, planejado pela autoridade competente a fim de assegurar o cumprimento da Lei, a manutenção da ordem pública e o exercício dos poderes constituídos;

b) atuar de maneira preventiva, como força de dissuasão, em locais ou áreas específicas, onde se presume ser possível a perturbação da ordem;

c) atuar de maneira repressiva, em caso de perturbação da ordem, precedendo o eventual emprego das Forças Armadas;

d) atender à convocação, inclusive mobilização, do Governo Federal em caso de guerra externa ou para prevenir ou reprimir grave perturbação da ordem ou ameaça de sua irrupção, subordinando-se à Força Terrestre para emprego em suas atribuições específicas de polícia militar e como participante da Defesa Interna e da Defesa Territorial".<sup>5</sup>

Pela análise do artigo acima transcrito verifica-se a amplitude e importância do papel das Polícias Militares que são incumbidas tanto da Defesa Social quanto da Defesa Interna e Territorial, na condição de Forças Auxiliares e Reservas do Exército.

Pelos costumes, pela tradição e por vocação, verifica-se que a Polícia Militar tem, em suas atividades diuturnas, extrapolado sua destinação legal, não se constituindo apenas numa organização de prevenção e de repressão do crime, mas numa agência pública de proteção e socorro comunitários, abrangendo uma vasta

gama de prestações sociais, particularmente para as populações de menor poder aquisitivo.

Na prática, a lei tem se constituído no limite da ação coercitiva da Polícia Militar, mas a assistência que presta à população transcende, em muito, os limites de seus deveres legais.

#### **b. Polícia Militar e Relações Públicas**

O homem é um ser essencialmente gregário e a sua aceitação por seu grupo social constitui uma de suas mais prementes necessidades.

As instituições, públicas ou privadas, por serem formadas por pessoas, por se relacionarem com pessoas e por viverem prestando serviços ou produzindo bens para serem consumidos por pessoas, dependem das pessoas que as integram, denominadas em Relações Públicas de público interno e das pessoas com quem se relacionam, denominadas de público externo, para aceitação pública dos seus serviços, dos seus produtos e dos seus atos.

Para melhor compreensão sobre Relações Públicas, seguem-se algumas definições a respeito.

Balcão, em seu livro "O Comportamento Humano na Empresa", define Relações Públicas como "o processo contínuo através do qual a empresa, como entidade, procura obter e manter a boa vontade e a compreensão de seus fregueses, de seus empregados e do público em geral".<sup>2</sup>

A preocupação básica na execução das Relações Públicas é criar uma imagem favorável da empresa perante os vários públicos com os quais ela se relaciona. Para efeito de Relações Públicas, os membros da organização constituem apenas um dos muitos públicos da empresa.

Na prática Relações Públicas significam mais esforços funcional para divulgar do que implantar atitude de relações humanas.

Outra definição digna de registro é a formulada pelo Instituto Britânico de Relações Públicas e citada por Leite, em seu livro "Turismo e Segurança", que define Relações Públicas como "O esforço deliberado, planejado e permanente para estabelecer e manter mútua compreensão entre uma organização e seu público".<sup>6</sup> A definição faz referência a uma ação internacional, planejada e contínua, voltada para a mútua compreensão, ou seja, uma sintonia entre os interesses da instituição e os interesses dos seus públicos.

A opinião pública, que consiste na opinião mais ou menos homogênea de um determinado público, a respeito de um assunto do seu interesse, é de vital importância para as atividades de

Relações Públicas, pois é ela que, ao julgar as organizações por seus atos, decide sobre a aprovação ou a desaprovação social com que a sociedade contempla as referidas instituições.

A importância atribuída à opinião pública, sempre crescente, tem dado lugar à mudança de mentalidade nas formas de direção e governo dos povos.

A função do relações públicas é de servir de intermediário entre a instituição e o público específico, em ambas as direções; de um lado, explica e interpreta ao seu público o que pretende a instituição; de outro, comunica as idéias e opiniões do público à instituição.

A base para conseguir a harmonia entre o público (a comunidade) e a instituição, está na sinceridade e veracidade de seus propósitos. Nenhuma organização pode pretender persuadir e convencer a opinião pública de que esteja agindo a seu favor, por meio de uma desinformação.

O objetivo geral da atividade de Relações Públicas é de ter a compreensão mútua entre uma instituição, pública ou privada e os grupos e pessoas a que esteja direta ou indiretamente ligada, e que é realizado pela atividade e esforço deliberado, planejado e contínuo do profissional.

Os órgãos governamentais tem por dever bem servir ao interesse público. Há uma pronunciada afinidade entre a atividade de Relações Públicas e a ação governamental. O governo tem por obrigação identificar-se com a vontade dos públicos, devendo procurar conhecer seus interesses, para direcionar suas ações, de forma a ajustá-las ao interesse público.

O Governo, além de ter suas atividades voltadas para o interesse público deve, através das atividades de Relações Públicas Governamentais, manter os públicos bem informados e motivá-los a integrarem ao esforço governamental implementado e direcionado para o bem comum.

A atividade policial militar, de Segurança Pública, tem reflexos acentuados nas Relações Públicas Governamentais.

A mesma ênfase que as Polícias Militares dão à sua capacidade operacional deve ser dada às atividades de Relações Públicas, pois é impossível dissociar o emprego operacional dos integrantes da Corporação, do contato dos mesmos com os diversos públicos e também não se pode disvincular a qualidade do serviço de policiamento a ser prestado pelos policiais militares, de uma adequada política de Relações Públicas, voltada para o público interno.

A aceitação e imagem que a Corporação desfruta perante o público externo é resultante desse relacionamento entre público interno e público externo, bem como da qualidade do serviço pres

tado pelo primeiro.

A questão de relações Públicas na Polícia Militar é tão ampla e importante, que não deve ficar a cargo apenas das respectivas Seções de Assuntos Cíveis. Cada policial militar deve atuar, em qualquer situação, como um autêntico agente de relações públicas.

Como Leite afirmou, com muita propriedade, em seu livro Turismo e Segurança, "que o exercício das boas Relações Públicas, a conquista e a manutenção de uma boa imagem junto à sociedade, a obtenção de uma aprovação social para as suas atividades, em síntese, o apoio do público, são elementos de importância transcendental para a própria sobrevivência das Relações Públicas".<sup>6</sup>

A imagem de um governo perante seus públicos, deve-se em muito, ao desempenho de seus órgãos.

### c. Polícia Militar e Turismo

A necessidade de segurança é basilar na vida do ser humano. Nos dias atuais, principalmente, a essencialidade da segurança, em termos de indivíduo, de comunidade, de país e até no âmbito mundial, tem se constituído numa das prioridades.

A segurança pública é uma importante função governamental e são as Polícias Militares, a nível estadual, o principal elemento de que dispõem os Estados-membros, para o desempenho dessa imprescindível função governamental, a Segurança Pública.

O valor do trabalho das Corporações Policiais Militares ainda pode ser destacado, no campo das atividades econômicas, na medida em que consideramos a manutenção da ordem pública como condição prévia, indispensável para o funcionamento do sistema econômico do Estado.

As atividades turísticas necessitam e devem ficar sob a proteção da Segurança Pública, ou de forma mais específica, a segurança pública é imprescindível para o desenvolvimento do turismo.

Constitui dever legal da Polícia Militar a proteção da sociedade, assegurando-lhe a paz pública e a manutenção da ordem e tranquilidade.

Ao desenvolver uma política de apoio ao turismo a Polícia Militar está sendo coerente com a sua destinação legal, com a natureza de sua missão e com a amplitude do seu papel no âmbito da sociedade.

A Polícia Militar participa efetivamente no apoio ao turismo, promovendo a segurança física do turista e de seu patrimônio, bem como assegurando os direitos e garantias individuais dos mesmos.

Outra forma de participação da Polícia Militar é no campo

da Comunicação Turística, com seus elementos atuando como agentes de informação turística, possível graças a própria natureza de sua atividade e pela ostensividade de sua farda.

Em síntese, a Polícia Militar participa da infra-estrutura governamental turística, ao prestar o indispensável serviço de segurança pública, tão decisivo para o êxito de qualquer programação turística, além de ter relevante papel no campo da informação turística.

## 4. GOIÁS TURÍSTICO

### a. Aspecto Geográfico

Estado brasileiro, situado na região Centro-Oeste, com área de 642.092 KM<sup>2</sup>. Acha-se incluído no Planalto Central, com seus terrenos cristalinos e sedimentares antigos, chapadões tabuliformes e planaltos trabalhados pela erosão.

As maiores altitudes localizam-se a Leste e ao Sul, onde se encontram a Chapada dos Veadeiros (1.678m) e a Serra dos Pirineus (1.395m).

Salvo a pequena área, onde predomina a floresta tropical, conhecida como Mato Grosso de Goiás, a maior parte do território corresponde a vegetação escassa do cerrado.

Referente à hidrografia, suas terras são drenadas por dois importantes rios: o Tocantins, com 2.640 Km, que recebe o Araguaia, com 2.627 Km e encaminha-se para a foz do rio Amazonas, depois de atravessar a maior parte do Estado no sentido Sul-Norte; e o Paranaíba, um dos formadores do rio Paraná, que banha a região meridional.

A principal característica climática é a existência de duas estações perfeitamente definidas durante o ano: a "Seca e Fresca", que vai de maio a setembro, e a outra "Chuvosa e Quente", que vai de outubro a abril.

O clima é tropical úmido, sua altitude média é de 715m a cima do nível do mar. As médias anuais de temperatura oscilam entre 19º e 25º C.

### b. Breve Histórico.

Em 1.682 Bartolomeu Bueno da Silva faz sua primeira entrada em sertões goianos, acompanhado do filho de 12 anos e com o mesmo nome. Encontraram a tribo dos Guayazes e fez o ardil de queimar aguardente como se fosse água para atemorizar os índios a fim de que esses lhe mostrassem as ricas minas auríferas da região. Com esse estrategema, valeu-lhe o apelido "Anhanguera", que significa Diabo Velho-Homem de Fogo.

Após uma primeira tentativa frustrada, o filho do Anhanguera, em 1726, parte de São Paulo com nova expedição a procura dos sertões onde estivera com seu pai. Desta feita encontra a região dos Guayazes e funda os primeiros aglomerados auríferos que são os povoados do Ferreiro, Ouro Fino e em seguida, ergue a Capela da Barra, onde Bartolomeu tinha suas maiores la vras.

Da Barra transfere Bueno, em 1772, para as margens do Rio

Vermelho, ali fixando sua residência, onde construiu uma Capela dedicada a Sant'Ana, em homenagem à padroeira de sua terra natal, a Vila do Parnaíba, em São paulo.

Em 1739 o Arraial de Sant'Ana é elevado à categoria de Vila, sendo nomeado os juizes ordinários, vereadores e o Procurador, o Sr. João Lopes Zedes, nascendo assim o Município, que recebeu o nome de Vila Boa de Goyaz, em homenagem a Bueno, seu descobridor e colonizador e aos índios que ali primeiro habitaram.

O filho do Anhanguera viveu pouco mais de 70 anos, já no final de sua vida, transferiu sua residência para o Arraial da Barra, por ele fundado, onde em 19 de setembro de 1740, pobre, quase sem amigos, faleceu e foi enterrado.

Em 1744 a Comarca de Goyaz foi elevada a Capitania Geral, tendo por Capital a Vila Boa de Goyaz, separando-se, assim, do governo de São Paulo. Dom Marcos de Noronha foi seu primeiro Governador Privativo.

Em 1818 Vila Boa de Goyaz é elevada a cidade e recebe o nome de Goyaz, sendo também a capital da Província.

O Decreto nº 1816, de 23 de março de 1935, determina a mudança da capital do estado, da cidade de Goiás para Goiânia, a qual recebe o batismo e é inaugurada oficialmente em 1942, com a vinda do Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas.

### c. Política Turística

O órgão encarregado de coordenar a política turística a nível estadual, em Goiás, é a Superintendência de Turismo de Goiás - GOIASTUR, que está vinculada à Secretaria da Indústria e Comércio.

A nível municipal existem as Secretarias, Departamentos e Seções de Turismo, que são os órgãos responsáveis por organizar e coordenar os atrativos turísticos de cada local.

Em entrevista coletiva à imprensa, conforme nota publicada no jornal O Popular, edição do dia 28/10/88, p. 5, o Presidente da Goiastur, Guilherme Lopes de Moraes, falou que o projeto "Goiás é bom demais" tem trazido grandes resultados para o Estado. "No ano de 1987, 1 milhão e 600 mil turistas visitaram Goiás e geraram uma receita de 200 milhões de dólares, o que deixa o nosso Estado como nono no ranking nacional em arrecadação e número de turistas", contabizou Guilherme.<sup>9</sup>

Esse projeto está sendo desenvolvido através de convênios com a iniciativa privada e tem como objetivo mostrar as potencialidades turísticas e culturais do estado, divulgando-as como elemento chamativo ao investimento no território goiano. O projeto está sendo levado às principais capitais brasileiras e também algumas cidades do interior de Goiás e outros Estados, sendo que

consiste numa apresentação de slides dos principais pontos turísticos goianos que incluem atrações com apelo para o turismo lazer, turismo ecológico, turismo cultural e ainda turismo saúde.

Além do áudio-visual, o projeto "Goiás é bom demais" mostra também um pouco da cozinha goiana, com um jantar onde é servida comida típica como o tradicional arroz com pequi, peixe na telha e empadão goiano, além dos doces caseiros.

O enfoque central desta campanha é mostrar as potencialidades de turismo de lugares como o Rio Araguaia e sua natureza, que é rica em flora e fauna; Caldas Novas e suas águas termais; as cidades de Goiás e Pirenópolis, com seus casarões, museus e igrejas, que contam a história do estado; a beleza exótica das rochas esculpidas pela natureza em Paraúna e as dezenas de cavernas de São Domingos.

Está previsto, ainda para a atual gestão do Governo Henrique Santillo, a construção do Palácio do Turismo, em área próxima ao Terminal Rodoviário, que será a sede oficial da Goiastur e contará com salas de reuniões e conferências, espaços para instalação das entidades do ramo e de Agências de Viagens.

Estão em fase de implantação os terminais turísticos de Caldas Novas e Três Ranchos, com previsão de conclusão da obra para dezembro do corrente ano de 1988. Um terminal conta com todas as benfeitorias de um Camping, mas em nível melhorado, devendo ser instalado em área superior a 20.000m<sup>2</sup>. Os terminais, após construídos, serão repassados para a iniciativa privada.

Para o ano de 1989 a Goiastur possui as seguintes metas:

- Informatização do órgão;
- Preparação e atualização dos cadastros de informações de todos os pontos turísticos do estado;
- Implantação do Disque-Tur, que permitirá o usuário, através do telefone, obter informações sobre todos os locais turísticos do Estado;
- Elaboração do Diagnóstico Turístico - Plano Diretor e implantação do Polo de Desenvolvimento Turístico nas cidades de Paraúna, Cristalina, São Miguel do Araguaia (Porto Luiz Alves) e na região leste - São Domingos;
- Construção de Centros de Convenções nas cidades de Goiânia e Caldas Novas.

Na área de ensino a Goiastur, em convênio com o Senac, tem ministrado cursos de Informações Turísticas, para turmas de 30 pessoas. Eventualmente tem ministrado outros cursos ligados ao setor turístico, como os cursos: Recepcionistas de Eventos, Recepcionistas de Hoteis e Recepcionistas para motoristas de táxi. Há também o Curso para Formação de Guias, cadastrado pela Embratur, com 400 horas/aulas, destinado a formar guias na cate-

goria de Guia Local, Guia Nacional e Guia Especializado, este último destinado a atender grupos estrangeiros, devendo falar, no mínimo, mais um idioma além do pátrio.

Voltado para as atividades da Polícia Militar em apoio ao turismo, a Goiastur conta com o Curso de Orientação para Policial Militar. Este curso prevê em seu currículo informações sobre turismo, história e relações humanas e tem a duração de 50 horas/aulas, distribuídas em 16 dias úteis com 3 horas diárias de atividades. Recentemente, no período de 10 à 16/10/88, este curso foi ministrado aos componentes do Destacamento PM de Caldas Novas.

Ainda, em apoio ao turismo a Secretária de Meio Ambiente-SEMA atua na preservação da natureza (fauna e flora), a qual conta com o apoio de policiais militares para cumprimento de sua missão.

O turismo constitui uma das atividades promissoras do Estado, podendo ser dividido em áreas como o Complexo de Águas Termais, Cidades Históricas - com suas festas tradicionais, seu folclore e o vale dos Rios Araguaia e Tocantins, que oferecem praias fluviais, além de uma fauna abundante e variada.

Em setembro deste ano de 1988, durante a inauguração de 23 Km de asfalto ligando a cidade de Formosa e o Salto de Itiquira, naquele município, o Governador do Estado, Dr. Henrique Santillo, em entrevista à Televisão Anhanguera, levada ao ar no Jornal Anhanguera, afirmou: "Investir no turismo é investir num desenvolvimento moderno". Esta afirmação mostra o interesse do Governo pelo incremento do turismo no Estado.

#### d. Pontos Turísticos

O potencial turístico do Estado ainda é pouco explorado, faltando infra-estrutura em muitas localidades.

Constituem os centros turísticos de expressão econômica atualmente explorados no Estado:

##### **1) Rio Araguaia**

Rio manso, com alguns obstáculos, cachoeiras ou corredeiras, com belas e imensas praias de areia claras, onde, no tempo do estio, são usadas para a montagem de acampamentos para a prática da pesca, caça e esportes aquáticos. Nas suas margens formam-se inúmeros lagos e lagoas, que funcionam como reservatório de peixes para o rio. As principais portas de entrada para ele são: Aruanã, a 325 Km da Capital; São Miguel do Araguaia (Porto Luis Alves), a 529 Km da Capital e Bandeirantes a 450 Km da Capital.

## 2) Rio Tocantins

Rio com leito definitivo, corre por entre barrancos altos. No período de estio forma grandes praias de areias claras que são usadas como atrativo turístico da região, onde são montados acampamentos. Nele se pratica a pesca amadora e a maioria dos esportes aquáticos. Somente agora é que essa região está despertando para esses chamativos turísticos.

Suas principais portas de entrada são: Peixe, Porto Nacional, Pedro Afonso, Tocantinópolis e Miracema do Norte.

## 3) Caldas Novas

Município localizado a 185 Km da capital, é o local onde se encontram as fontes mais importantes de águas termais do Estado. Suas fontes de águas quentes são as de maior vazão em todo o mundo. Os benefícios terapêuticos de suas águas são reconhecidos pela medicina.

É o mais importante polo turístico do Estado de Goiás e onde se encontra o maior parque hoteleiro, recebendo o maior fluxo turístico do Estado.

## 4) Corumbá de Goiás

Cidade histórica, nascida durante o ciclo do ouro, está localizada a 105 Km de Goiânia. Outra atração turística do município é o Salto de Corumbá, local aprazável, com área para a prática de camping.

## 5) Cristalina

Situada a 270 Km de Goiânia e 120 Km de Brasília, nasceu com o garimpo de cristais. É famosa pelas suas lapidações e comércio de pedras semi-preciosas.

## 6) Formosa

Cidade situada a 315 Km de Goiânia, sendo um polo turístico em torno de Brasília. Em seu município encontram-se: "Salto de Itiquira", com 168m de queda livre, localizado numa natureza privilegiada, em local apropriado para camping, possuindo, na sua parte inferior, uma boa infra-estrutura para apoio aos turistas e "Lagoa Feia", com área de camping, infra-estrutura turística e onde pode ser praticado todos os esportes aquáticos.

## 7) Goiânia

Capital do Estado de Goiás, situada numa altitude de 764m acima do nível do mar, conta com uma população estimada em

1 milhão e 100 mil habitantes. Cidade moderna, inaugurada em 24/10/33 e planejada para ser a Capital do Estado.

Possui toda a infra-estrutura necessária ao turismo, como rede hoteleira, meios de comunicações, transporte, etc.

Constituem suas principais atrações turísticas: Lago das Rosas, Estádio Serra Dourada, Hipódromo da Lagoinha, Autódromo de Goiânia, Instituto Goiano de Pré-História e Arqueologia, Museu de Antropologia da UFGO, Museu Estadual Zoroastro Artiaga, Palácio das Esmeraldas, Parque Mutirama e Feira de Artesanatos, realizada na Av. Goiás, aos domingos.

#### 8) Cidade de Goiás

A cidade de Goiás, levantada em 1727 pelo filho do "Anhanguera", foi a Capital do estado até 1937. É uma cidade de arquitetura colonial e traçado livre.

É tombada pelo Patrimônio Histórico Artístico Nacional, desde 1950, sendo assim preservada pelo seu valor ao apresentar um colonial autêntico de linhas simples, porém funcionais, ficando assim, caracterizados seus traços culturais dentro de suas festas religiosas e folclóricas, seu artesanato e sua comida típica.

#### 9) Itajá

Cidade situada a 462 Km de Goiânia, possui em seu município uma lagoa de água termal, chamada Lagoa Santa, que conta com marcante fluxo turístico e possui alguma infra-estrutura turística que atende a região.

#### 10) Paraúna

Situada a 153 Km de Goiânia, tem nas suas serras, com formações rochosas que lembram animais e objetos como: a Pedra do Cálice, a da Tartaruga, a da Esfinge e outras, e nos seus rios, com balneários de água cristalina, pequenas praias de areia branca, ilhotas e pontes naturais, suas principais atrações turísticas. É um município propício para o camping.

#### 11) Pirinópolis

Cidade nascida durante o ciclo do ouro, teve sua origem no Arraial de Meiaponte, em 1727. Compõe-se de uma arquitetura colonial de estilo simples, com suas casas geminadas, com beirais largos e quintais sombrios pelos pomares. Possui alguns poucos monumentos tombados pelo Patrimônio Histórico da União. Sua formação cultural é importante no conjunto do Estado. Dois bons arquivos musicais fazem parte de seu acervo, pois a cidade sempre

foi incentivadora dessa arte, juntamente com o teatro amador.

Ainda compõem seu acervo turístico dois museus, monumentos, Rio das Almas, com balneário natural e um rico e variado folclore.

## 12) São Domingos

Município situado a 659 Km de Goiânia. Tem importância turística pelas cavernas e grutas que possui, dentre as quais se encontram as mais importantes do Estado, como:

### a) Terra Ronca

Caverna natural, com 5 Km de extensão, a 67 Km de São Domingos. Possui interessantes formações de estelactites e estalagmites. Ali é realizada uma romaria ao Bom Jesus da Lapa, no primeiro domingo de agosto. É bastante visitada por turistas.

### b) Angélica Bezerra

Caverna natural, com 9.775m de extensão, considerada, até agora, a maior do Brasil, sendo fácil o seu acesso e perfeitamente viável turisticamente. Fica a 55 Km de São Domingos.

### c) São Mateus Imbira

É considerada a maior caverna da América do Sul, com 20 Km de comprimento e que já foram explorados. De difícil acesso e por isso inviável turisticamente. Fica a 61 Km de São Domingos.

Nas três cavernas acima citadas, corre um rio no interior.

## 13) Três Ranchos

Cidade localizada a 277 Km de Goiânia, está surgindo como uma nova opção de lazer e turismo para Goiás, graças ao seu Lago Azul, que é um lago artificial, formado pelo represamento do Rio Paranaíba. Possui algumas cabanas e áreas para a prática de camping.

## e. Eventos Turísticos

Os principais eventos turísticos de Goiás, pela expressão econômica que representam e número de turistas que atraem às localidades onde se realizam, são as seguintes:

### 1) Goiânia

- Exposição Agropecuária do Estado de Goiás e Exposição do Gado Leiteiro, realizadas anualmente em maio e outubro,

respectivamente;

- Grande Prêmio de Motociclismo, realizado anualmente;
- Jogos de Futebol, de expressão nacional ou internacional, realizados eventualmente.

## **2) Trindade**

Festa religiosa do Divino Pai Eterno, realizada anualmente no final de junho e princípio de julho;

## **3) Cidade de Goiás**

Festejos da Semana Santa, caracterizados pela procissão do fogaréu, teatro e religião.

## **4) Pirinópolis**

Festa do Divino Espirito Santo, realizada anualmente, época em que a vida da cidade transforma-se com os tiros das ronqueiras, o som da zabumba e o espetáculo épico das cavalhadas, que revivem lutas medievais.

## 5. CONCLUSÃO

O turismo vem assumindo proporções cada vez maiores em todos os países e uma crescente importância, notadamente nos campos sociológicos, culturais e econômicos. É no campo econômico que o turismo apresenta sua maior contribuição, sendo excelente fonte de receita para o Estado, por constituir-se num fator multiplicador de emprego e renda.

Dentre os benefícios gerados pelo turismo destaca: ingresso de divisas, criação de novas atividades econômicas, redistribuição da riqueza interna, desenvolvimento de regiões marginalizadas, desenvolvimento de indústrias complementares e geração de emprego, além do benefício direto que o Estado auferir com a arrecadação de impostos.

No ano de 1987 o turismo gerou, em Goiás, uma receita de 200 milhões de dólares, na qual, logicamente, não estão computados os empregos diretos e indiretos gerados, o que dá para avaliar a atenção que essa indústria em expansão deve merecer do Estado, tal a importância que já representa.

O clima, a atmosfera, ou seja, o ambiente de segurança pública que os turistas esperam encontrar no país receptor, bem como a segurança física do turista e de seu patrimônio, são fundamentos para o êxito de qualquer programa turístico. Existe, em termos mundiais, uma espécie de fobia ligada a aspectos de segurança pública.

Às Polícias Militares, como um dos órgãos responsáveis pela segurança pública, couberam o exercício da atividade de polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, conforme preceito constitucional.

As Polícias Militares representam, a nível estadual, o principal elemento de que dispõem os Estados-membros, para o desempenho da função governamental de segurança pública.

As Corporações Policiais Militares contam com elementos em todos os segmentos do território estadual, que no desempenho de suas atividades, relacionam com praticamente todos os integrantes das comunidades, inclusive com a denominada população flutuante, na qual estão incluídos os turistas.

Em apoio à polícia de turismo do Estado, executada por diversos órgãos governamentais, é indispensável a participação da Polícia Militar, nos aspectos específicos de segurança pública, criando um clima satisfatório de segurança pública e promovendo a segurança física do turista e de seu patrimônio, como também no trabalho de informações turísticas.

A participação das Corporações no trabalho de informações tu-

rísticas e na segurança física do turista e de seu patrimônio não implica no desvio de suas atribuições e destinação legal, pois ao apoiar o turismo, ao proteger o turista, a Polícia Militar também está apoiando e protegendo as diversas comunidades e o público em geral.

Como forma de incrementar o apoio da Polícia Militar ao turismo, especialmente a Polícia Militar do Estado de Goiás, sugerimos a observação aos seguintes itens:

#### a. Ensino

##### 1) **Priorização do ensino**

O grau de eficiência da Corporação depende do preparo profissional de seus integrantes.

O ensino deve ser priorizado nas atividades da Corporação, no sentido da escolha dos instrutores e monitores.

Formar o homem não é o bastante. O processo de formação em sua inteireza deve conter elementos que concorram para mudar a mentalidade e a atitude do policial militar, despertando-lhe a consciência profissional.

##### 2) **Relações Públicas**

Nos currículos dos Cursos de Formação de Sargentos, de Formação de Cabos e de Formação de Soldados, normalmente constam a disciplina Relações Públicas, entretanto há necessidade de se dar maior ênfase no enfoque desta disciplina, bem como incluir Relações Humanas no currículo, o que muito contribuirá para melhorar o relacionamento do policial militar com o público. O policial militar, no cumprimento de sua missão de mantenedor da ordem pública, está em constante contato com o público em geral, devendo possuir uma mentalidade mais aberta, mais receptiva, principalmente com o turista, contribuindo desta forma para uma melhor imagem de sua Corporação junto ao público e pelo incremento do turismo no Estado.

##### 3) **Socorros de urgência**

O policial militar, pela ostensividade de sua farda, é o primeiro elemento a ser lembrado e solicitado para o atendimento a acidentes ou a pessoas acometidas de mau súbito. A insegurança, falta de iniciativa ou conduta indevida do policial militar nestes momentos, mostra seu despreparo. Os ensinamentos de Socorros de Urgência, com adequado treinamento, devem ser ministrados com maior ênfase. O atendimento a ocorrências de socorrimento, além de cons-

tituir um ato humanitário, muito contribui para amenizar a imagem da Polícia Militar, vista como órgão repressor, como também contribui para a paz social.

#### 4) Curso de Informações Turísticas

Buscar o apoio da Goiastur para ministrar Cursos de Informações turísticas aos integrantes da Corporação, especialmente aos das localidades turísticas, aperfeiçoando assim os conhecimentos do policial militar, dando-lhe condições de melhor desempenhar a sua tarefa de atendimento ao público e, principalmente, ao turista, adequando seu comportamento à imagem do agente de informação turística. Ao final dos cursos levar a turma para visitar os pontos turísticos, em complementação ao ensino teórico.

##### b. Instrução

Introdução de palestras e aulas referente a assuntos turísticos na Instrução de Reciclagem da tropa, com o objetivo de aprimorar os conhecimentos que o policial militar possui nessa área, como também de motivá-lo a receber bem o turista, dando orientações, apoio e proteção a esse público especial.

##### c. Campo Operacional

#### 1) Segurança Pública

É no campo da segurança pública, atuando na manutenção da ordem pública, que a Polícia Militar, em cumprimento a sua destinação legal, presta sua maior contribuição às atividades de turismo. Nesse campo a Polícia Militar, atuando com eficiência, estará gerando um clima satisfatório de segurança pública, essencial ao desenvolvimento das atividades de turismo e promovendo a segurança física do turista e de seu patrimônio.

Dentre as medidas que podem ser tomadas pela Polícia Militar na prestação do serviço segurança pública, em apoio ao turismo, destacamos:

a) Eficaz cobertura policial nos pontos e eventos turísticos, inclusive nos pontos turísticos que ficam afastados dos centros urbanos, nos dias de maior frequência de público. As patrulhas motorizadas destinadas a atuarem nesses locais afastados dos centros urbanos devem conduzir uma maleta com instrumentos e medicamentos de primeiros socorros, cuja modalidade de assistência influirá positivamente na receptividade do policiamento e na imagem da Corporação.

b) Manter policiais nas portas de entrada das cidades turísticas, tais como: aeroporto, terminal rodoviário, postos de polícia rodoviária, etc, que estejam capacitados a prestarem informações e assistência aos turistas, pois a primeira impressão, como dizem, é a que fica.

c) Em policiamentos de grandes eventos, constar nas Ordens de Operações, recomendações para que os comandantes do policiamento, durante a preleção à tropa, façam alusão à importância do turismo e recomendem tratamento especial aos turistas, por tratarem de um público especial, e ainda que habilitem seus policiais com informações sobre o local e sobre o desenvolvimento previsto para o evento, a fim de os colocarem em condições de prestarem informações ao público.

## 2) Relações Públicas

O Serviço de Relações Públicas da Corporação e os Comandantes das Unidades devem criar em seu pessoal uma mentalidade aberta, mais receptiva às atividades turísticas, incentivando cada policial militar a agir, no desempenho de sua atividade operacional, como autêntico agente de relações públicas.

A comunicação pessoal - contato direto com os clientes em potencial - é o meio de comunicação que vem assumindo maior relevância nas campanhas de promoção turística em muitos países como os Estados Unidos, a Itália, o Japão, a Iugoslávia e outros. O policial militar, no exercício de suas atividades, se acha em constante contato com o público, podendo, sem prejuízo do serviço de segurança pública e desde que preparado através de Curso de Informações Turísticas, atuar na divulgação do potencial turístico do Estado.

A utilização de traillers para a instalação de postos policiais provisórios, durante eventos especiais, é uma forma de fazer relações públicas e contribuir para a segurança pública, prestando-lhe informações úteis, encaminhando pessoas e objetos perdidos e mesmo dando informações turísticas.

Os postos policiais também podem ser utilizados para distribuição de folhetos, confeccionados através de patrocínio, contendo informações turísticas e outras que sejam úteis a segurança do turista e do público em geral.

## 3) Informações Turísticas

O policial militar poderá atuar como um agente de informações turísticas, em qualquer situação em que esteja atuando também como agente de manutenção da ordem pública. Essa atividade de

informações turísticas é desenvolvida sem prejuízo de sua destinação principal, a de manutenção da ordem pública.

Nos grandes centros urbanos só se pede informações a policiais uniformizados. O público vê no policial militar, fardado, aquele que é capaz de ajudá-lo e tem inteira confiança nas informações que dele advêm.

A preparação dos policiais militares para prestarem informações turísticas, os deixarão também melhores preparados para prestarem outras informações úteis à comunidade, como informações sobre ruas, transportes coletivos, repartições públicas e outros assuntos de real interesse para o público em geral. Cada policial deve levar consigo um guia turístico da cidade onde serve.

#### **4) Defesa Ecológica**

Em convênios com órgãos públicos encarregados da proteção do meio ambiente, a Polícia Militar tem contribuído para a preservação da flora e da fauna do Estado, que são os atrativos essenciais para a exploração do turismo ecológico. A Polícia Militar do Estado de Goiás vem apoiando em força o serviço de fiscalização da Secretaria do Meio Ambiente do Estado, na repressão às ações predatórias do meio ambiente.

#### **5) Corpo de Bombeiros**

Com ações preventivas e de socorro, o Corpo de Bombeiros da PMGO, através da "Operação Araguaia", tem contribuído para a tranquilidade e segurança do turismo nas margens do Rio Araguaia, em época de temporada.

Esse serviço do Corpo de Bombeiros no Rio Araguaia, imprescindível para o incremento do turismo na região, é executado com ações preventivas de orientações aos turistas, visitas aos acampamentos, distribuição de medicamentos e de livretos de instruções úteis à segurança do turista, bem como ações de socorro às vítimas de afogamento e de outros tipos de acidentes.

Em síntese, a ação da Polícia Militar em apoio ao turismo ocorre na promoção da segurança pública, na participação do processo de comunicação turística e ainda nos trabalhos assistenciais em situações diversas. É indispensável a participação da Polícia Militar em qualquer das situações acima, em benefício da "imagem" da oferta turística no Estado.

## B I B L I O G R A F I A

1. **ARRILLAGA**, José Ignacio de (1955). **Sistema de Política Turística**. Madrid, Selecciones Gráficas.
2. **BALCÃO**, Yolanda Ferreira & **CORDEIRO**, Laerte Leite (1975). **O Comportamento Humano na Empresa**. 2.ed. Rio de Janeiro, ' Ed. Fundação Getúlio Vargas.
3. **BRAGA**, L. d' Anniballe (1979). **O Campo dos Negócios**. Rio de Janeiro, Ed. Cepa. p. 130-8.
4. **CONSTITUIÇÃO** da República Federativa do Brasil. Brasília, ' Centro Gráfico do Senado Federal. 1988.
5. **DECRETO-LEI** nº 667, de 02 de julho de 1969. **Memento do Secretário Geral**. Goiânia. 1: p. 348-55. Jun 1983.
6. **LEITE**, José Romero Rodrigues (1987). **Turismo e Segurança**. ' 2. ed. Recife, Liber Gráfica e Editora. 265 p.
7. **MAGALHÃES**, Euro (1987). A questão da destinação das Polícias Militares. In: **Anais do III Congresso Brasileiro de Polí cias Militares**. Belo Horizonte, Barvalle Indústrias Grá ficas. 2: p. 39-53.
8. **OLIVEIRA**, Brenda Lúcia (1988). **Curso de Iniciação ao Turismo** Goiânia, Goiastur. Apostila fotocopiada. 47 p.
9. **O POPULAR**, Goiânia, 28 de outubro de 1988. p. 5, c. 1.